

## Douro “pouco beneficiou” com a distinção da UNESCO

**CRÍTICAS DE RICARDO  
MAGALHÃES**

**Vice-presidente da  
CCDR-N desafia  
Governo a definir uma  
estratégia de acção  
para a região**

**MARGARIDA GOMES**

O vice-presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN), Ricardo Magalhães, desafiou ontem os ministros da Agricultura, da Cultura, da Economia e do Ambiente e Desenvolvimento Regional a definirem o quanto antes uma “estrutura técnica, uma missão e um encarregado de missão” para se definir uma estratégia de acção para a região do Douro, que hoje assinala quatro anos como Património Mundial da Humanidade. “A distinção atribuída pela UNESCO foi uma janela de oportunidades para a região, mas, na prática, o Alto Douro Vinhateiro pouco beneficiou desse galardão”, avalia Ricardo Magalhães, afirmando que “é preciso elevar os níveis de exigência em matéria de ordenamento e ambiente, porque a paisagem em causa

tem de ser salvaguardada de atentados”.

Considerando incompreensível que, quatro anos após a conquista do galardão, o Douro não disponha ainda de material promocional que o projecte a região no exterior, Ricardo Magalhães aponta o dedo à administração central pela falta de empenhamento neste projecto e responsabiliza o Governo de Santana Lopes por ter decidido extinguir o GTI – Gabinete Técnico Intermunicipal (que tinha sede em Lamego), entidade que era responsável pela gestão do Plano de Ordenamento e que acompanhava as autarquias na gestão do território classificado.

“Numa área em que já há pouca capacidade técnica instalada, o ex-ministro do Ambiente [Luís Nobre Guedes] decidiu acabar com o GTI”, criticou, lamentando que o Plano de Desenvolvimento Turístico, aprovado num dos últimos Conselhos de Ministros do Governo de Santana Lopes, não tenha aplicação prática nenhuma. “É necessário uma nova resolução, que tenha tradução no terreno, que seja operacional. O Douro está cheio de planos estratégicos que nunca saíram do papel”, sublinha.

No início deste ano, deze-

nas de entidades subscreveram um manifesto com o título *Douro: O Futuro Não Pode Esperar Mais...*, onde alertavam para circunstância de o Douro “continuar a evidenciar sinais depressivos e a suportar os efeitos da interioridade”. O documento, enviado ao primeiro-ministro José Sócrates e às comissões parlamentares de Desenvolvimento e Inovação e do Ordenamento, Ambiente e Autarquias, aponta caminhos para se fazer do “Douro uma região atractiva”.

“Possuidor de uma vincada identidade cultural e económica, o Douro nunca conseguiu uma correspondente afirmação de unidade regional e política”, lê-se no manifesto, no qual os subscritores dão conta dos “sinais depressivos” que a região evidencia, para além de continuar a “suportar os efeitos da interioridade”. Ontem, Ricardo Magalhães, um dos subscritores do documento, avisou que os durieneses têm de “agarrar com todas as mãos” o próximo Quadro Comunitário de Apoio, que vai vigorar entre 2007/2015, como uma “oportunidade para a valorização do seu território e do seu potencial humano, na tentativa de elevar a competitividade da base territorial do Douro”. ■